

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e Impresso na Gráfica de CoimbraDIRECTOR E EDITOR
DR. ALBERTO TEIXEIRA FORTERedacção e Administração — Rua Dr. Martinho Simões
TELEFONE 42313 — Figueiró dos Vinhos

CABORA BASSA: OPERAÇÃO ARCA DE NOÉ

Já está baptizada — e o nome escolhido foi, sem dúvida, o mais indicado — uma das principais realizações incluídas no programa de trabalhos da criação do grande complexo de Cabora Bassa, ou seja: a recolha e a transferência da fauna da área que vai ser inundada pela gigantesca albufeira da barragem. Chama-se «Operação Arca de Noé».

O antigo testamento não nos dá uma ideia exacta das dimensões da área atingida pelo dilúvio, área da qual o patriarca Noé teve de recolher na sua Arca um casal de cada espécie. Mas quanto à área atingida pela inundação das águas do Zambeze, no dia — já não muito distante — em que se inicia o enchimento da albufeira, sabe-se que constituirá um lago artificial de 2.700 quilómetros quadrados, numa extensão de 250 quilómetros e com 38 quilómetros no máximo da sua largura.

Tal o espaço onde vai decorrer a «Operação Arca de Noé». E todavia essa operação não passa de parte do todo das tarefas de ordem sócio-económica que incumbem ao Gabinete do Plano do Zambeze, muitas das quais motivaram a recente vinda a Moçambique do Dr. Justino Mendes de Almeida, presidente da Junta de Investigações do Ultramar e, sob a sua presidência, a primeira reunião, em Lourenço Marques, da Comissão Orientadora de Investigação Científica em Cabora Bassa.

Da amplitude das tarefas daquela comissão deu-nos conta, antes do seu regresso a Lisboa, o Dr. Mendes de Almeida:

«Programou-se — disse — um estudo sistemático com vista à colheita de dados e ao inventário de elementos respeitantes aos diversos campos científicos, nomeadamente a Agropedologia, a Antropologia cultural e física, a Botânica, a Ecologia, a Geografia Física e Humana, a Geologia, a História e a Cartografia antiga, a Hidrobiologia e pescas, a Pré-História e a Arqueologia e ainda, a nutrição e a Zoologia. Este trabalho abrange a determinação dos possíveis parâmetros de variação respeitantes aos domínios da climatologia, do reino mineral e do relevo, do reino vegetal, da hidrobiologia e das pescas e, ainda, do comportamento humano, com particular incidência nos aspectos relativos à saúde pública.»

Os responsáveis pelo futuro de Cabora Bassa estão, de resto, a seguir, neste capítulo, os ensinamentos mundiais adquiridos com a construção de outras grandes barragens em várias partes do mundo, desde a de Butcarma, na União Soviética, Alto Volta, na Nigéria. Em qualquer delas a criação dos grandes lagos artificiais trouxe consigo toda uma nova problemática, motivada pelas surpresas a que as previsões, mesmo as mais bem elaboradas, estavam sujeitas, perigos para a construção provocados pela instabilidade tectónica, assoreamentos, repercussões negativas na evolução do meio biológico que afectam não só os vários aspectos do aproveitamento económico ligado aos seres vivos, como, em certos casos, favorecem as condições de desenvolvimento de vectores nocivos à saúde pública.

O início do enchimento da albufeira de Cabora Bassa está previsto para Maio de 1974. Que vai ser necessário fazer entretanto?

Segundo o que nos disse o Dr. Justino Mendes de Almeida, as tarefas a realizar repartem-se, na ordem do tempo, por três grupos:

Em primeiro lugar, antes da inundação, o estudo dos carvões que ficarão submersos, a previsão de novos níveis freáticos, a preparação de um pla-

no de controle para a invasão das plantas infestante e o seu custo, a determinação das áreas para evacuação da fauna com vista à criação de reservas, o estudo de pesca comercial, de subsistência e desportiva, áreas a destronar para as actividades de pesca, para os acessos aos portos lacustres, o estudo para a reinstalação de populações, a abertura de canais para a navegação lacustre, a remoção de obstáculos perigosos à navegação, construção de portos, a balizagem de canais de navegação e de zonas de pesca, e ainda, o planeamento de futuras actividades de recreio.

Depois, simultaneamente, com a inundação da área da albufeira, será, então, a vez da grande operação «Arca de Noé», com a recolha e a transferência da fauna da vastíssima zona inundada para os locais previamente escolhidos. E teremos, por último, uma série de trabalhos, que dificilmente se imaginam: o controle das plantas infestantes, o acesso terrestre aos portos, a navegação na albufeira, o licenciamento de transporte na albufeira, a organização da pesca comercial, de subsistência e desportiva, a conservação do pescado e organização das actividades humanas ligadas ao novo lago, desde a agricultura, a silvicultura ou à pesca.

Lar em festa

No dia 25 de Agosto último, na Casa de Saúde de Coimbra, deu à luz um lindo menino, a quem é dado o nome de José Pedro, a sr.ª D. Maria da Conceição Abreu Nunes de Sausa, muito dedicada esposa do sr. Eng. José Alberto Simões de Sousa, desta vila.

Ao lar em festa «A Regeneração» apresenta as suas felicitações e deseja ao menino José Pedro o futuro mais ridente.

Dr. Joaquim Tomás Morgado

Em virtude de doença de que foi acometido ultimamente, esteve internado numa clínica de Coimbra, encontrando-se actualmente na sua residência nesta vila, sentindo algumas melhoras, o sr. Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado, ilustre advogado nesta comarca e Conservador do Registo Civil e Predial.

Desejamos-lhe um rápido e completo restabelecimento.

Almerindo Rei

Acompanhado de sua esposa sr.ª Dr.ª D. Maria Isabel Gonçalves Agria David Rei, ilustre vice-reitora do Liceu Infanta D. Maria de Coimbra, deu-nos a honra da sua visita nesta redacção, no dia nove do corrente, o sr. Almerindo do Carmo David Rei, digníssimo funcionário da Câmara Municipal de Coimbra e nosso conterrâneo.

João Dias Graça

Na sua vivenda, na quinta do Mouchão subúrbios desta vila, em gozo de férias, com sua esposa, encontra-se desde há dias o nosso velho Amigo sr. João Dias Graça, muito ilustre adjunto do director dos Serviços Mecanográficos do Ministério das Finanças, ao qual desejamos bem como a sua esposa umas férias repousantes.

Dr. Fernando de Sousa Rego Lopes

Na vila de Alvaiázere, de onde era natural, faleceu, no dia 2 do corrente mês, vítima de prolongada doença, de que vinha sofrendo, o sr. Dr. Fernando de Sousa Rego Lopes, filho muito querido do nosso prezado assinante e ilustre advogado sr. Dr. Acúrcio Lopes e da sr.ª D. Alice de Sousa Rego Lopes; era neto paterno de Clemente Lopes e de D. Maria da Conceição Lopes e neto materno de Dr. Francisco Vieira de Sousa Rego e de D. Maria Adelaide Ribeiro de Oliveira e Silva Rego; sobrinho de D. Benilde da Silva Rego Alves, viúva do Dr. Policarpo de Barros Alves, de Dr. Francisco Ribeiro de Sousa Rego, de D. Maria Augusta Lopes, de D. Amélia Lopes, de Joaquim Lopes, de D. Aurora Lopes de Carvalho, casada com Carlos Ribeiro de Carvalho, de D. Maria Telhada Lopes, viúva; primo de José Barata Ribeiro de Oliveira e Silva, de D. Laurinda Lopes Ribeiro de Oliveira, casada com o Dr. Guilherme Gonçalves de Oliveira, do Dr. Carlos Lopes Ribeiro, casado com D. Maria Elisa Sobral Ribeiro, de D. Odete Lopes Ribeiro, casada com o Eng.º Jorge Manuel Marques de Carvalho, de José da Silva Telhada Lopes, de Jorge da Silva Telhada Lopes, casado com D. Margarida Violantes Lopes, de Manuel da Silva Telhada Lopes, de D. Maria Fernanda Lopes Granada de Castro, casada com António Lopes de Castro, de D. Maria Amélia Lopes Granada, de D. Laurinda Rego Alves da Silveira e Castro, de D. Laurinda Lopes Granada e de Dr. Celestino Rego Alves.

O falecido que recentemente havia prestado provas da última cadeira que lhe restava para a conclusão da sua licenciatura do curso superior de Ciências Geográficas

na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, obtivera aprovação, da qual porém, por um infeliz capricho do destino, não chegou a tomar conhecimento,



pois que a mesma foi publicada após o seu óbito.

Espírito alegre e do mais fino trato, o Dr. Fernando Rego Lopes era dotado de um coração extremamente bondoso, sendo, por isso, muito estimado e considerado pelos seus numerosos amigos e por todos que com ele tiveram ensejo de conviver.

O seu funeral, que teve lugar para o cemitério da freguesia de Alvaiázere, constituiu uma impressionante manifestação de pesar, nele se tendo incorporado inúmeras pessoas de todas as categorias sociais, que assim prestaram a sua derradeira homenagem àquele que tão cedo deixou a vida terrena.

«A Regeneração» apresenta a toda a família enlutada, e em especial ao sr. Dr. Acúrcio Lopes e a sua Ex.ª Esposa, as mais sentidas condolências.

Dr. Rodrigues de Oliveira

Em viagem de recreio com sua esposa sr.ª D. Belmira, encontra-se ausente em terras dos Estados Unidos da América, o nosso prezado Amigo sr. Dr. Joaquim Rodrigues de Oliveira, ilustre médico e Sub-delegado de Saúde em Pedrógão Grande, a quem desejamos uma viagem feliz e um bom regresso.

Adrião Graça

No passado dia nove do corrente deu-nos o prazer da sua visita nesta redacção o nosso estimado assinante e Amigo sr. Adrião Lopes Graça, de Alardo — Graça, ao qual agradecemos.

Herculano Herdade

Na sua vivenda em Aldeia de Ana de Aviz, goza alguns dias de merecido repouso, o nosso prezado Amigo e assinante sr. Herculano Silveira Herdade, grande comerciante na cidade de Faro, de que é cidadão honorário.

Desejamos-lhe uma estadia bem reconfortante naquela pitoresca aldeia.

Arq. Henrique Pereira Martins

De visita a seus familiares com sua esposa e filhos esteve nesta vila o sr. Henrique Pereira Martins, distinto aluno finalista do curso superior de arquitectura e nosso conterrâneo.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO
DA AGRICULTURA

Direcção-Geral
dos Serviços Pecuários

INTENDÊNCIA DE PECUARIA
DE LEIRIA

PESTE SUÍNA
AFRICANA

COMUNICADO

Após um período de acalmia, que perdurou no primeiro semestre do corrente ano, a peste suína africana voltou a recrudescer, no corrente mês de Agosto, como já vem sendo hábito e com bastante intensidade, principalmente nos distritos de Beja, de Setúbal (parte sul) e de Santarém (Coruche).

A doença voltou também a apresentar carácter grave com evolução rápida e tendência para se difundir.

Esta Intendência recomenda novamente, pois, o máximo rigor na aplicação das medidas de defesa sanitária muito especialmente em tudo que se refere à movimentação dos suínos. As deslocações devem limitar-se ao mínimo necessário e sempre obedecendo às normas em vigor.

A Intendência de Pecuária conta com a colaboração de todos os proprietários de suínos, na declaração oportuna dos casos suspeitos, medida que constitui a base de toda a luta contra tão nefasta doença.

Intendência de Pecuária de Leiria, 31 de Agosto de 1972.

O Intendente de Pecuária,
a) Eduardo Gomes Calado

Casamentos

No dia doze do passado mês de Agosto, em Lisboa, foi celebrado o casamento da sr.^a Dr.^a Maria de Fátima Freitas Graça, ilustre assistente da Faculdade de Ciências de Lisboa, dilecta filha da sr.^a D. Ana Luísa de Almeida e Freitas Graça, distinta monitória de mecanografia dos Serviços do Ministério das Finanças, e do nosso querido Amigo sr. João Dias Graça, ilustre adjunto da director dos mesmos Serviços, com o sr. Manuel Lima Dias Martins, distinto aluno do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, filho da sr.^a D. Maria Vitória Lima Martins e do sr. António Dias Martins, abastado proprietário e conceituado comerciante na referida cidade.

Ao acto, que foi apadrinhado pelos respectivos familiares, assistiram numerosos amigos dos noivos, aos quais foi servido um lauto copo-de-água num Hotel de Vale de Lobos.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para a Madeira.

★

No dia três do corrente, na igreja paroquial de Fátima realizou-se o enlace matrimonial da menina Maria Manuela Cunha de Carvalho Campos, muito querida filha da sr.^a D. Maria Manuela Cunha de Carvalho Campos e do sr. António da Conceição Campos, desta vila, com o sr. António Manuel Ferreira Dias, filho da nossa conterrânea sr.^a D. Maria Fernanda Quaresma Ferreira Dias e do sr. Manuel da Silva Dias, residentes em Portalegre.

Foram padrinhos, por parte da

A Escola Secundária da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos

(Continuado da pág. 4)

cer aos nossos alunos as nossas belas províncias do Alentejo e do Algarve. Foram três dias de boa disposição, sã camaradagem e de ensinamentos de vária ordem, que, no futuro, terão amplas repercussões na vida dos (agora) nossos alunos. Visitas a fábricas e monumentos foram bastante apreciadas. Lisboa, Setúbal, Sines, Lagos, Portimão, Faro, Évora, etc., foram, entre muitos locais, percorridas pela nossa «caravana».

Em 1971-72, a Excursão da Escola orçou à volta dos 45 000\$00—Transportes, alojamentos, refeições e conseguiu realizar-se graças ao subsídio que o Secretariado para a Juventude nos concedeu—34 400\$00.

XIV—A Imprensa e a Escola:

Tem sido verdadeiramente consoladora a colaboração que a Imprensa local e regional tem prestado à Escola, às suas iniciativas e aos seus problemas. A todos esses que, conosco, se interessam, também, pelo futuro e, conseqüentemente, pelo engrandecimento desta Terra, a nossa gratidão.

XV—As melhores notas em exame—5.º ano—complemento.

As notas citadas no número IX deste Relatório são, apenas, as notas de BOM (de 14 vals. e superiores a 14 vals.). Não citámos, por acharmos desnecessário, as notas de 10, 11, 12 e 13 vals. (médias positivas).

XVI—A biblioteca da Escola:

Com uma base bastante significativa (um lote de livros oferecidos pela Fundação Calouste Gulbenkian), iniciámos a constituição da nossa biblioteca. Ano a ano, graças a ofertas das casas editoras, o quantitativo tem aumentado.

XVII—A Escola e as Festas da Feira, a favor de várias Instituições da Vila:

O ano lectivo de 1971-72 ficou marcado de maneira muito significativa na vida da Escola e na dos seus alunos e professores, devido à contribuição que, muito gostosamente, de colaboração com a Escola irmã—Escola Preparatória de Neutel de Abreu—, prestámos, com vista à obtenção de fundos, destinados a Instituições locais. Encarregámo-nos do espectáculo do dia 29 de Julho, no Recinto Desportivo de Figueiró dos Vinhos. A «casa» estava repleta. Houve imenso entusiasmo. Podemos, até, dizer que foi uma das mais belas experiências da Escola. Um agradecimento é devido a todos os nossos alunos pela maneira como souberam, impondo-se, impor o nome da sua Escola e elevar bem alto o nome desta linda terra, que é Figueiró dos Vinhos.

XVIII—Exposição Anual de Trabalhos Escolares:

Este ano, por motivos alheios à nossa vontade, não foi possível organizar, dentro dos dias previstos, a Exposição Anual de Trabalhos, devido também à carência de trabalhos verdadeiramente expressivos dos modernos métodos para as Artes Plásticas. Contamos, no entanto, realizá-la no próximo ano lectivo.

XIX—Agradecimento:

A Escola Secundária, que, afinal, somos todos nós, agradece a todos os Senhores Professores, funcionários e alunos o trabalho, a boa vontade que demonstraram, ao longo do ano lectivo findo, o que contribuiu, sem dúvida, para o prestígio pessoal de cada um e, conseqüentemente, para a elevação do nível e do nome deste Estabelecimento de Ensino Secundário. Não podemos esquecer, neste agradecimento, a Câmara Municipal, na pessoa do seu Ilustre Presidente, pelo carinho e interesse que vem demonstrando por todos os nossos problemas, aspirações e iniciativas.

XX—Aos Alunos:

Felicitando os melhores e exortando os restantes, pretendemos que, no próximo ano lectivo de 1972-73, que se aproxima, os alunos sejam cada vez melhores, para seu bem, da sociedade em que serão, mais tarde, inseridos, desta Terra e de Portugal.

Contamos com todos, com a sua generosidade, força de vontade e espírito aberto, capazes de preencherem todos os lugares, para que não haja preguiça, indolência ou indisciplina.

Com a colaboração de todos, docentes e alunos, não haverá problemas, tudo será mais fácil, e chegaremos ao fim do ano com a satisfação de — todos nós — termos cumprido, com o nosso melhor, o nosso dever, quer como professores, quer como alunos.

Figueiró dos Vinhos, 31 de Julho de 1972.

O Director,

Muito sinceramente felicitamos a direcção da referida escola, todo o seu Corpo Docente e bem assim os alunos que a frequentam e muito especialmente aqueles, a que, naquele relatório se faz referência, pois que pelo esforço, dedicação, trabalho e inteligência de todos muito honram e dignificam o estabelecimento que dirigem, em que ministram o ensino e que frequentam como briosos estudantes.

noiva sua irmã e cunhado sr.^a D. Maria Madalena Cunha de Carvalho Campos Siquenique e o sr. Sebastião Alfredo Chifarote Siquenique; por parte do noivo, os seus pais.

Após o acto, foi oferecido aos convidados um lauto almoço que teve lugar no Restaurante de Davi, depois do qual os noivos seguiram em viagem de núpcias para o sul.

Aos dois novos lares «A Regeneração apresenta sinceras felicitações, desejando-lhes as maiores venturas.

Falecimento

No lugar do Carapinhã, desta freguesia, faleceu a sr.^a Alice da Conceição, viúva de Manuel Henriques da Silva.

A falecida, que contava 75 anos de idade, era mãe da sr.^a Maria Júlia da Conceição Henriques Btptista, casada com o sr. José Simões Baptista, funcionário dos Caminhos de Ferro, em Lourenço Marques, e da sr.^a Ilda da Conceição Henriques de Carvalho, casada com o sr. Manuel do Carmo Carvalho, também funcionário dos Caminhos de Ferro da Beira.

A toda a família de luto, «A Regeneração» apresenta sentidas condolências.

Comunicado a todos os habitantes do Concelho de Figueiró dos Vinhos

A Agência Funerária

S. JOSÉ

(PROPRIEDADE DE J. MOITA)

Couraça de Lisboa, 67 — Coimbra — Telefone 20254

Comunica que está devidamente habilitada a tratar de todos os funerais, desde os mais luxuosos aos mais modestos, bem como de trasladações e exumações.

Os respectivos interessados deverão contratar directamente com esta Agência, evitando assim o pagamento de avultadas quantias que, em regra, são cobradas, a título de comissões, por intermediários.

No vosso próprio interesse não contratem com qualquer outra agência sem consultar, previamente, a AGÊNCIA FUNERÁRIA S. JOSÉ.

Em Figueiró dos Vinhos informa:

HIGINO DE JESUS DA SILVA — Telef. 42144

MOBILADORA TOMARENSE

DE

Fernando Mendes

Sempre grande sortido em Móveis Completas de todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos melhores preços

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em casa do cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62
Telefone 33354

TOMAR

Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, Martingança, Tubo, de Ferro Galvanizado, Chumbo, Grés e Plásticos

Material em casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados, Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos, Lava-Roupas, Torneiras, etc.

FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, forquilhas para Cascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo sortido de fichas, fechos, fechaduras, Pregaria, Redes de Arame, Tintas, Óleos, Vernizes, Telhas, Tijolos e Adubos

Farinha CUF — Sanders

Material eléctrico

A. Ferreira Leitão

Telefone 42171

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO GARRIDO BRANCO

MÉDICO

Rua do Pão-de-Ló

Telefone 42216

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Máquinas de Tricotar BUSCH

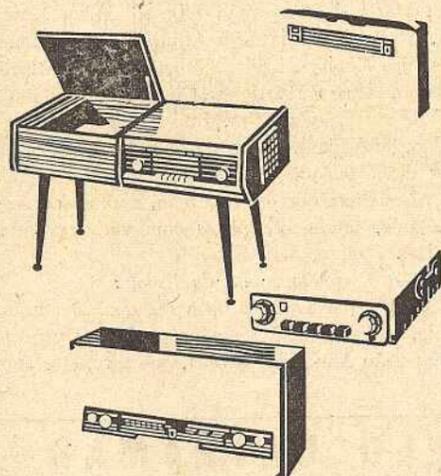
inteiramente metálicas c/ 420 agulhas, com a vantagem
impar de
Aprendizagem ao Domicílio

MÁQUINAS DE COSTURA RESTAURADAS COM GARANTIA
DESDE 850\$00!

Rádios, desde 140\$00!

Televisores e Frigoríficos a Preços
fora de toda a concorrência

Máquinas de Cos-
tura OLIVA
super - automáticas
que fazem milhares
de pontos e «ajour»
Causam inveja ao
seu possuidor.



Preços económicos

A Pronto — A prestações

Ourivesaria Lourenço

Telef. 42105

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**Problemas
da Circulação****CONDUZIR É UMA ARTE**

Já reparou que o conduzir é
uma arte? Mas note bem: só
é artista quem quer.

Por isso, faça da condução o
seu ponto de honra.

Para o conseguir, deverá evi-
tar a distinção, prestar atençã,
quando conduz, a tudo o que o
rodeia, aos sinais, aos outros
condutores, aos peões. E seja
prudente.

Recomendamos-lhe cuidado,
prudência e atenção, em espe-
cial quando tudo parece fácil,
nas rectas prolongadas e fasti-
diosas, durante o dia ou em
tempo de Sol.

Ao conduzir não exagere na
contemplação da paisagem ou
da mini-saia que passa ao seu
lado. Que a conversa, as ane-
dotas ou o programa de rádio
lhe não tirem a atenção.

Tenha cuidado com o acender
do cigarro ou o apanhar um
objecto caído. E não leia o jor-
nal enquanto conduz.

Nunca se esqueça que a dis-
tracção é uma das causas prin-
cipais de acidentes.

Se é distraído inveterado, dos
que saem de casa em pantufas,
ou tomam o metro em sentido
contrário, ou pegam no chapéu
do vizinho, desculpe o à-vonta-
de, mas, nesse caso, a estrada
não é para si.

Prédios

VENDEM-SE dois prédios com
a área de quatro hectares sítos,
ao Caramelero, subúrbios desta
vila, com árvores de fruto, olivei-
ras, e 400 pinheiros de resina.

Nesta redacção se informa.

**Explicações
de Inglês**

A alunos do 3.º, 4.º e 5.º anos
liccaís, dá, nesta vila, Maria
José Antunes Pereira.

VENDE-SE

Propriedade com 14 hectares de
terreno com muito pinhal, 1 000
sangrias, horta, cultiva 200 almudes
de vinho, 200 litros azeite. Boa
casa de habitação com respectivos
lougradeiros.

Nascentes superficiais. Sita, Va-
le de Ripos-Vila Facaia, à beira
ribeira de Pêra.

Trata Eduardo Rosa, Rua Por-
tugal Durão, 46-3.º Esq. — Tele-
fone 776817 — Lisboa ou em
Vale de Ripas.

Mata de Eucaliptos**VENDE-SE**

Para Celulose, cerca 5.000 to-
neladas antiga Mata Foz d'Alge
(Figueiró dos Vinhos).

TRATAR pelo telefone 93103
de Praia do Ribatejo.

Igualmente mata cerca de 500
toneladas Casal da Caniceira
(Abrantes) e cerca de 1.000 to-
neladas Casal Cigano (Tomar).

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas 2.ª 3.ª 4.ª 6.ª e Sábados das 9 às 12 horas
5.ª e Sábados das 15 às 17 horas

Telefone 42418

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CASA LANIGAL

DE

J. Gonçalves

Fazendas de Lã e Algodão: Chapelaria; miudezas e
todos os artigos de retrozaria

Agente da Companhia de Seguros «METRÓPOLE»

Apartado 19 - Telef. 46

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ACEITA ESCRITAS**António da Conceição Campos**

(Inscrito na D. G. C. I)

Fig. dos Vinhos — Telefone 42129

SAIBA ESCOLHER...

BRANDY

CASAL SERENO

Deliciosamente suave e aromático
Pedidos a:

Jorge da Silva Telhada Lopes

Telefone 42146

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Aníbal Pereira Gregório & Filho, L.da

com

AUTOMÓVEL DE ALUGUER

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer
ponto do País

Telefone 784

Campelo — Fontão Fundeiro

Senhora

Dona de Casa...

não tenha problemas com as suas refeições:

a CASA SANTO ANTÓNIO

DE

João David Campos

Telefone 42462

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tem sempre ao seu dispor uma grande variedade de Peixe —
Frangos — Perús — Legumes — queijos — Mercarias finas — Lou-
ças — Vidros — Papelaria — Calçado — Artigos de Pesca e Caça
— Brindes para casamento e Baptizados

Um mercado Diário ao seu Dispor

Stand de Automóveis e Camions

— em —

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

— de —

Barreiros (Irmãos), L.da

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN
e camiões BARREIROS e DODGE, bem como da
famosa marca de Scooters VESPA

Automóveis usados de todas as marcas
com garantia

Oficina de reparações em automóveis
Compra, venda e troca de automóveis

Automóveis de Aluguer

Telefone 42184

Apartado 12



PAO DE LO
"BOAFATIA"

O MELHOR PAO DE LO
MARCA REGISTRADA Nº 105451

ESPECIALIDADE REGIONAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CONFEITARIA SANTA LUZIA

de A. C. CAMPOS — Telefone 42129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

De Castanheira de Pêra

PROMOÇÃO EDUCACIONAL
E SOCIAL DA JUVENTUDE

Castanheira de Pêra, deve a criação do seu concelho já nos recuados anos de 1914, ao facto de, já então, ser um destacado centro de lanifícios do País, mercê da actividade e interesse de alguns dos seus filhos e, muito em especial, da acção dispendida em prol do desenvolvimento desta indústria pelo grande industrial que foi o Visconde de Castanheira de Pêra, ao qual Castanheira de Pêra prestou a devida homenagem com a consagração da sua memória através do Busto que se encontra em plena Praça que tem o seu nome.

Sendo como é, um importante centro industrial de lanifícios, lógico se torna o facto dos seus naturais se dedicarem quase que inteiramente a esta mesma indústria e, por parte dos respectivos agregados familiares, haver o desejo de à mesma actividade industrial se aplicarem, quer por si mesmo, quer pelos seus filhos.

Em época já bastante distante, trabalhava-se aqui de sol a sol.

Hoje, mercê da política social que se vem seguindo, já assim não é e o trabalhador da indústria de lanifícios foi um dos primeiros que no nosso País veio a gozar de regalias que em certo tempo se tornaram ímpares.

Num espírito compreensível de promoção do trabalho da indústria de lanifícios, como aliás se vem notando noutras actividades da indústria nacional foi imposto um nível mínimo de instrução e daí resultou a clausula de não poderem ser admitidos indivíduos que não tivessem pelo menos a 4.ª classe.

Desta maneira, os pais, que, dentro de um espírito de melhor colherem receitas para o seu agregado familiar, tiveram de travar o seu desejo de procurar conseguir, através de seus filhos, maiores proventos, permitindo-lhes que se instruissem primeiramente.

Depois da 4.ª classe, eles lá ingressavam na indústria indo, como aprendizes, para pegadores de fios, honrosa carreira que, pouco a pouco e segundo as suas tendências, os iria encaminhando para outras actividades dentro da indústria.

Num louvável propósito de tecnicamente dotar o país com pessoal mais competente, a instrução foi aumentando e a determinação de que na indústria de lanifícios não poderia entrar quem não tivesse a 6.ª classe primária ou o Ciclo Preparatório, privou os agregados familiares das receitas que seus filhos lhes poderiam trazer, sem se lembrarem que uma maior instrução deles, lhes viria a valer no futuro melhores posições, mais qualificadas e, consequentemente, mais rendosas.

Porém, tem-se verificado entre nós um facto um pouco lamentável, neste ponto de instrução e educação. É que os pais em geral, porque seus filhos têm de frequentar o Ciclo Preparatório, julgam que será desprimor vir a permitir que eles, ao entrarem na indústria, vão ocupar aqueles primitivos lugares que sempre serviram para a aprendizagem geral da técnica nesta indústria, ou seja a de pegadores de fios.

Não, os pais de agora, segundo uma errónea apreciação, enten-

dem que seus filhos, que fizeram o Ciclo, só podem dar entrada na indústria local, à base de Escritório!... As máquinas, para eles, já não servem!... Errado conceito, porque a boa instrução técnica ou não, não priva ninguém de, entrando na prática, vir a passar pelos mais insignificantes postos para que, no futuro, conscienciosamente, possam vir a ser técnicos competentes e isso só se consegue com o conhecimento da verdadeira técnica, que nem sempre se aprende nas Escolas.

TRIÂNGULO TURÍSTICO
DO NORTE DO DISTRITO
DE LEIRIA

Os três concelhos do norte do Distrito de Leiria que compõem a Comarca de Figueiró dos Vinhos e são, além do titular da Comarca, mais os de Pedrógão Grande e Castanheira de Pêra, carecem de unir-se e até formar uma Federação de Concelhos, no intuito de, em conjunto, promoverem o maior desenvolvimento local, sobre muitos aspectos e, muito em especial, turisticamente.

Torna-se indispensável uma propaganda coordenada das respectivas regiões, dado que, qualquer delas têm motivos bastantes para chamar até elas a vinda de visitantes, e, consequentemente, de turistas, nacionais e estrangeiros.

A par dessa propaganda, certamente que é indispensável que existam certas condições indispensáveis e que em cada um dos três concelhos, as respectivas Câmaras promovam aqueles melhoramentos que, para fins desta natureza, se impõem.

Não bastam as belezas naturais que qualquer uma das 3 vilas tem.

É forçoso haver condições para bem receber quem nos visita e especialmente na parte hoteleira.

Figueiró dos Vinhos já possui um hotel que satisfaz, porém em Pedrógão Grande ou Castanheira de Pêra, tal não sucede.

Em Castanheira de Pêra, não há muitos anos, esteve em mira de se concretizar a ideia da construção de uma Estalagem, absolutamente necessária, mesmo sem ter em mira propriamente o turismo, mas a verdade é que o tempo foi passando e de ideia, embora digna de louvor, se não passou.

É pena, porque dada a importância industrial que Castanheira de Pêra tem no ramo dos lanifícios, só por isso, merecia que a sede deste concelho estivesse mais à altura da sua categoria.

Figueiró dos Vinhos, tem uma Comissão Municipal de Turismo, mas certamente que por falta da necessária propaganda da região, esta não é ainda inteiramente conhecida.

O itinerário Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande e Castanheira de Pêra com a continuação desta última vila para a Serra da Lousã e dali para Lousã propriamente, ou para a Beira atravessando a Serra para a Estrada da Pampilhosa da Serra sem deixar de visitar o Trevim e passando pelo Santo António da Nave, local típico pela existência ainda dos Poços da Neve junto da ermida de Santo António, seria de aconselhar a quem pretenda conhecer a sua Terra o melhor que puder.

Não faltam as Barragens da Bouçã e do Cabil.

As igrejas de Figueiró dos Vi-

nhos, Pedrógão Grande e mesmo a de Castanheira de Pêra, são dignas de serem visitadas, a par de outros motivos dignos de apreço como, em qualquer dos 3 concelhos existem.

Porque assim é, julgamos de toda a conveniência a união dos três para permitir que, unidos, melhor possam promover o maior desenvolvimento e progresso desta região tão afastada da sede do seu distrito e nem sempre por ele lembrada.

Para quando a Federação dos três concelhos do norte do Distrito de Leiria?

JOÃO SIMÕES COUTINHO

Com 79 anos de idade, faleceu na sua casa desta vila, no dia 31 de Agosto findo, este nosso prezado amigo e considerado comerciante, já afastado das lides activas, nas quais desempenhou sempre papel digno de registo.

Ao constituir-se nesta vila a Associação dos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pêra, para cuja efectivação desempenhou papel digno de registo, desde logo a esta missão humanitária se dedicou de alma e coração tendo sido o primeiro Comandante do seu Corpo Activo e de tal maneira, durante anos, se desempenhou da sua missão, que lhe valeu o respeito dos seus subordinados, que, um por um, eram seus verdadeiros amigos e muito o consideravam.

A Direcção da Humanitária Associação, em determinada altura, tendo em atenção os serviços prestados a esta Colectividade, prestou-lhe a devida homenagem e agradecimento mandando descer a sua sede a sua fotografia, acto que teve o aplauso de todos os seus amigos.

O falecido que, em todas as pessoas com quem convivia tinha um amigo, era pai amantíssimo de Angelio Henriques Coutinho, sócio da firma Tomás & Carvalheira, L.ª, casado com D. Soledade Dinis Marques Caetano Coutinho; Fernando Henriques Coutinho, Agente Comercial em Lisboa, casado com D. Lídia Dinis Marques Caetano Coutinho; Curcino Henriques Coutinho, sócio da firma Tomás & Carvalheira, L.ª, e Comandante do Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pêra, casado com D. Maria Odete Coutinho, distinta Professora Primária nesta vila.

A notícia do seu falecimento causou profundo sentimento nesta vila, dado que o sr. João Simões Coutinho por toda a população era bastante estimado e respeitado, sendo geral a simpatia que tinha em todos com quem convivia.

O seu funeral representou uma sentida manifestação de pesar e nele se viam representadas as Forças Vivas do Concelho, com seus estandartes e lembra-nos de ter visto o Senhor Presidente da Câmara, José Francisco Dinis Carvalheira, o Senhor Provedor da Santa Casa da Misericórdia, Engenheiro Virgílio Tomás Henriques, o Senhor Sub-delegado de Saúde, Dr. Dermino Baeta Lopes Cortês, o Senhor Dr. Ernesto Marreca David, antigo Presidente da Câmara e Presidente da Direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários; Presidente da Direcção de colectividades locais como Sindicato Nacional de Pessoal da Indústria de Lanifícios, Sport Castanheira de Pêra e Benfica, Grémio dos Industriais de Lanifícios, etc., etc.

O Comércio local tinha as suas

A Escola Secundária da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos

(Continuado do n.º anterior)

Além dos auxílios que dentro das suas possibilidades a Câmara Municipal vem prestando aos alunos da Escola (isenções e reduções de mensalidade), os nossos alunos foram, em 1971-72, beneficiados com bolsas cedidas pelo Instituto de Acção Social Escolar (I. A. S. E.). Foram em número de 19 os alunos (com melhor aproveitamento, boa assiduidade e bom comportamento) que receberam essas bolsas de estudo: Ana Paula da Conceição Martins, Ana Paula Simões Lima, Etelvina Paiva Antunes, Idália Maria Antunes Rosa, Maria do Céu Curado Fernandes, Maria do Céu Dinis Marques, Maria da Conceição Pires Godinho, Maria Isabel da Conceição dos Reis, Maria Manuela Rijo Arinto, Maria Manuela Silva Conceição, Maria dos Anjos Cunha da Silva, Alberto Correia Martins Gomes, Álvaro Augusto Godinho, Álvaro Henriques Gonçalves, Joaquim Coelho Baeta Graça, José António das Neves Pires, José Manuel Simões dos Santos, José da Silva Coelho, José Simões Vitorino. Os alunos atrás citados receberam bolsas no valor de 57 000\$00 (3.000\$00 cada aluno — 300\$00 — 10 meses).

Além deste enorme benefício, muitos dos nossos alunos receberam livros de estudo, totalmente pagos com verba própria da Escola (Acção Social Escolar).

XIII — A Excursão Anual da Escola:

Com a participação de cerca de 100 alunos e todos os professores da Escola, realizou-se, à semelhança do que vem acontecendo há vários anos, a «Excursão Anual da Escola», que teve, este ano, por objectivo dar a conhe-

(Continua na pág. 2)

PELO ULTRAMAR

Colaboração das Forças Armadas

Este ritmo necessariamente que exige um importante quadro de pessoal médico e de enfermagem, o que nem sempre é possível assegurar-se no grau desejável. A dificuldade, aliás, não se circunscreve a Angola, como tem sido largamente noticiado, merecendo até considerações, objectivas e pertinentes, da parte das mais destacadas entidades governativas.

Depositam-se, contudo, grandes esperanças no rendimento das quatro Escolas Técnicas dos Ser-

viços de Saúde, a que, no ano findo, se juntaram três particulares, ao nível da Missão Católica do Chiulo, da Diocese de Carmona e da Missão Evangélica de Caluquembe. Além disso, o funcionamento da Universidade começa a ter amplos reflexos.

Acréscimo que a escassez de pessoal (para tão dilatada tarefa) tem sido admiravelmente suprida pela colaboração, empenhada e muito eficiente, dos médicos militares.

Angola, que apresenta índices qualificados de «óptimos» pela Organização Mundial da Saúde, entrega-se com o maior entusiasmo ao trabalho nos diversos escalões. Os números indicados apoiam a asserção. Porque não seria possível obtê-los se o «clima» empreendedor nos demais sectores fosse diferente.

Agradecimento

Por intermédio de seu irmão, sr. José dos Santos Ângelo, desta vila, foi recebida a importância de 500\$00 (quinhentos escudos) que tão generosamente foram oferecidos a este Clube por seu irmão, o inesquecível Acácio Ângelo, radicado em África, a quem saudamos desejando-lhe longa vida repleta das maiores felicidades, para si e todos os seus, e reconhecidamente agradecemos.

Bem haja, amigo Acácio, e cá o espero brevemente, para o abraçar.

Atenciosamente se subscreve

Pela Associação Desportiva
O Secretário da Direcção,
Carlos Augusto da Conceição
Santos

António Luís

Com sua esposa sr.ª D. Fernanda Mendes Luís, encontra-se, desde o princípio do corrente mês, em cura de águas, nas termas de Monte Real o nosso Amigo e estimado assinante sr. António Luís, abastado proprietário desta vila.

C.

Escultor

ANTÓNIO MARTINS PEREIRA

Durante a sua curta estadia entre nós, tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o nosso prezado assinante e ilustre escultor Antonino Afonso Martins Pereira, natural desta freguesia e residente em Lisboa.

Manuel Nunes Martins

De passagem para o lugar de Pé de Janeiro — Alge, onde goza as suas férias, deu-nos o prazer da sua visita, nesta redacção, o nosso prezado assinante sr. Manuel Nunes Martins.

Os nossos agradecimentos e votos de férias felizes.

José Abreu

No dia dez do corrente, esteve nesta vila, acompanhado de sua esposa o nosso prezado assinante sr. José Abreu, nosso conterrâneo e conceituado empregado comercial da firma J. Abreu, de Lisboa.

portas encerradas em sinal de luto.

As Corporações de Bombeiros Voluntários do Norte do Distrito de Leiria, compareceram com suas Delegações e viaturas, lembrando-nos ter visto as de Pombal, Ansião, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande.

Na Igreja Matriz foi rezada Missa de corpo presente, tendo o sr. Reitor de Castanheira de Pêra, Padre Aurélio de Campos, celebrado.